

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
ANÁLISE DA PALAVRA CONVENTO NA PEÇA *HAMLET*
PELA SEMÂNTICA LEXICAL

Carlos Henrique Lima de Souza (UVA)

carlinhossouzalima@yahoo.com.br

Flávia Cunha (UVA)

letras@uva.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a polissemia contida na palavra convento *nunnery* na chamada cena do convento na peça *Hamlet* escrita por William Shakespeare em 1601. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa tendo como base as teorias da semântica lexical de hiperonímia e hiponímia tendo como hiperônimos casas de reclusão religiosas e as funções que as mulheres exercem em um convento a fim de verificar em qual deles havia polissemia com sentido obscuro. Em seguida, utilizou-se os verbos de ação principais contidos nos fragmentos da fala do personagem Hamlet na cena, conceber, casar, dançar, menear e ciciar, como semas para uma análise componencial ou sêmica. Concluiu-se com essa análise que, tendo como base somente o texto sentido conotativo, ou seja, bordel prevalece sobre o denotativo.

Palavras-Chave: Semântica lexical. Polissemia. *Hamlet*. Convento.

1. *Introdução*

É comum vermos 1601 como a data que William Shakespeare escreveu a peça *Hamlet*. Contudo, não podemos ter total certeza das datas de lançamento de nenhuma peça do Bardo, pois, segundo Ann Thompson e Neil Taylor (2006) três datas devem ser levadas em conta para datar as peças do Bardo, a realização do manuscrito, a primeira apresentação e a primeira impressão. No teatro elisabetano, não existiam as máquinas utilizadas pelos gregos em seu teatro para fazer com que os atores levitassem e representassem os deuses, pois, como afirma Gerd Bornheim (2009) o sentido essencialmente religioso que nutria a cena medieval havia evaporado. De acordo com Bradley (2009), nas chamadas *dark plays: Hamlet, Otelo, Rei Lear e Macbeth*, o herói é responsável por seus atos, ou seja, tudo o que acontece na peça é de responsabilidade de atos humano.

Uma vez que não havia mais deuses e a responsabilidade de tudo o que acontece na peça é humana, nada mais humano do que as palavras. E era por meio delas que William Shakespeare conduzia seu público e

seus atores. Portanto, a não compreensão das palavras em todos os seus sentidos prejudica a compreensão de suas obras.

[...] quando um crítico encara uma peça de modo grandioso, como filósofo, historiador de ideias ou de literatura, ele pode dizer praticamente qualquer coisa a seu respeito, segundo suas próprias simpatias e pressuposições. Porém há um controle simples: podemos examinar a estrutura da peça em todos os seus detalhes; se a interpretação que oferecemos implica na afirmação de que a peça foi de forma imperfeita, então ou o dramaturgo não realizou muito bem o seu trabalho ou o crítico fracassou no seu... Se tivermos confiança no dramaturgo, se considerarmos a forma de sua peça, pacientemente e com alguma imaginação, como provavelmente a melhor expressão do que ele quereria dizer, então estaremos dando-nos a melhor oportunidade de apreciar devidamente o impacto que ele estava tentando causar no público para o qual estava escrevendo. (KITTO *apud* HELIODORA, 2009, p.176)

Logo, tudo que devemos saber sobre a peça está na própria peça, por isso baseamos nossa análise pelo que o texto nos oferece, ou seja, através do que William Shakespeare escreveu, pois ele como dramaturgo sabia condicionar o seu público não somente pelos olhos, mas também pelas palavras.

Em *Hamlet*, há muitas metáforas e palavras usadas fora do seu sentido original, denotativo. Uma delas encontra-se na chamada “cena do convento”, onde ocorre o primeiro dos dois encontros entre Hamlet e Ofélia na peça. Tal cena, de acordo com Harold Jenkins (2001, p. 137), “tem suas origens nas versões antigas da história de Hamlet quando Hamlet finge ser louco, a fim de testar a genuinidade de sua loucura do rei utiliza a bela mulher para tentar seus encantos sobre ele”.

O impacto dramático da cena do convento é muito grande; e maior ainda, pois ela é mais artisticamente preparada para isso. Notavelmente, até que ela ocorra, quase no meio da peça, nós nunca somos autorizados a ver Hamlet e Ofélia se encontrem, ainda que saibamos que devem. Este longo adiamento nos mantém em suspense, enquanto tudo está sendo feito para aumentar a nossa curiosidade e garantir que, quando se encontrarem, o encontro terá o efeito máximo (JENKINS, 2001, p. 138, tradução nossa)

Na cena, Ofélia, que está sendo utilizada como isca para provar que Hamlet, como acreditava Polônio, pai de Ofélia, estava louco por amor, vai devolver os presentes que Hamlet havia lhe dado por ordem de seu pai. Porém Hamlet percebe que se trata de uma armadilha e manda Ofélia ir para um convento cinco vezes; porém, essa palavra, convento, tinha dois significados: convento e bordel. Este trabalho tem como objetivo analisar tendo como base as teorias da semântica lexical e o texto da peça, qual dos dois significados prevalece visando contribuir para a maior compreensão da obra, uma vez que essa é uma cena crucial para a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

trama, pois é a cena mais importante da personagem Ofélia, e, como afirma Harold Jenkins (1982, p. 150, tradução nossa) “o diálogo com Ofélia apenas traz à superfície o que estava na mente de Hamlet” uma vez que, Hamlet afirma o que fará, ou seja, matar Cláudio, seu tio que casou com Gertrudes, sua mãe, um mês após a morte do rei Hamlet, seu pai, ao dizer “daqueles que já estão casados, todos, menos um, viverão; os restantes ficarão como estão” (III.i).

2. *Embasamento teórico*

Os significados de uma palavra são classificados como denotativo e conotativo. O primeiro é o do dicionário, o sentido base da palavra, de acordo com John Lyons (1977, p. 171) “pela denotação de um lexema entender-se-á a relação existente entre esse lexema, e as pessoas, lugares, propriedades, processos e atividades exteriores ao sistema linguístico”, Já o chamado significado conotativo, é o sentido interpretativo da palavra e, incluindo, como afirma Maria Helena Duarte Marques (1990, p. 62), “os valores de significado que elas adquirem no contexto ou situação de uso: combinatória linguística, circunstâncias e finalidades, funções e intenções de seu emprego, fatores intersubjetivos no ato de comunicação”. Segundo William Pomponi Alstom (1971, p. 35, tradução nossa) “para uma palavra ter certo significado é fazer certa contribuição alguma propriedade semântica apropriada das frases em que ocorre, uma propriedade de que pode duplicar o 'significado da sentença’.”

O verbete do dicionário irá presumivelmente especificar a parte da palavra e, assim, determinar as suas compatibilidades gramaticais em termos da melhor gramática para o idioma. (Se uma palavra pode figurar em diferentes tipos de discurso. Isso vai imediatamente dar origem a mais de um verbete para ela, e pelas nossas propostas de sentido levá-lo em consideração, em seguida, classificá-la como ambígua desde o início.) Em seguida, o dicionário irá ou poderá especificar uma definição ou citação lexical para o significado da palavra. (WIGGINS, 1971, p. 126, tradução nossa)

Quando isso ocorre, ou seja, de uma palavra ter um significado conotativo e outro denotativo, diz-se que há polissemia. Essa duplicidade de significados torna a difícil à compreensão de uma determinada palavra, pois nem sempre o sentido denotativo prevalece.

Stephen Ulmann descreve o surgimento do sentido conotativo como evolução semântica, e, dentre todas as causas das destacadas pelo autor para que esse fato ocorra a que melhor se enquadra para a nossa pesquisa é a causa histórica, pois “interferem no processo civilizatório e

linguístico, através do intenso progresso material e científico, bem-estar material e pluralidade cultural. Nomes referentes a objetos, instituições, ideias, conceitos científicos passam a ter novos referentes”. (ULMANN, *apud* MARQUES, 1990, p. 66)

Para maior compreensão e aprimoramento da análise realizada sobre o que o autor de *Hamlet* quis insinuar com a palavra convento na chamada “cena do convento”, podemos destacar as relações do conceito de hiperônimo e hipônimo com suas disposições hierárquicas para tal estudo, uma vez que, os hiperônimos de acordo com Manuel Pinto Ribeiro, (2012, p. 390) “são os termos cuja significação inclui o sentido (ou os sentidos) de um ou de diversos outros termos chamados hipônimos”, que segundo Rodolfo Ilari e João Wanderley Geraldi (1985, p. 52) são as relações que intercorrem entre expressões com sentido mais específico e expressões genéricas. Também utilizaremos o conceito de análise componencial ou sêmica, conjuntos de lexemas analisados semanticamente na composição do significado John Lyons (1977), para realizar as tais disposições sêmicas.

Os termos "hiponímia" e "hiperonímia" se referem à relação da inclusão semântica que existe entre um termo mais geral, como o pássaro e um mais específico comoncanário. Terminologicamente falando, o termo mais geral é o "hiperônimo" (às vezes "hiperonímia") ou termo superordenado. Os termos mais específicos são "hipônimos" ou termos subordinados. (GEERAERTS, 2010, p. 82, tradução nossa)

3. Metodologia

O interesse por esse estudo surgiu na tentativa de comprovar através da semântica lexical que, na obra *Hamlet*, na chamada cena do convento (III.i), Hamlet, o príncipe da Dinamarca, dirige-se a Ofélia mandando-a ir para um convento, palavra que, na época, era polissêmica, sendo, portanto, uma pesquisa com contribuição qualitativa, pois é baseada pelo objeto.

Enquanto procedimento, este trabalho realizar-se-á por meio da análise dos lexemas de campo semântico da palavra convento utilizando a análise componencial, hiperônimo e hipônimos da palavra para a obtenção do resultado que demonstra que no século em que a peça foi escrita, Hamlet refere-se à Ofélia mandando-a ir para um prostíbulo, de onde foram retirados os dados para a análise.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A primeira etapa da nossa pesquisa consiste em analisar os hipônimos relacionados ao hiperônimo casas de reclusão religiosas verificando em qual deles havia polissemia (ver tabela 1). Em seguida, analisamos o campo semântico da palavra convento, tendo como hiperonímia as funções que as mulheres exercem em tal casa com o propósito de verificar em qual ou quais havia polissemia e que essa mudança de significado tivesse teor obscuro (ver tabela 2).

Casas Religiosas de Reclusão	Monges	Freiras	Polissemia
Abadia	+	+	-
Mosteiro	+	-	-
Monastério	+	-	-
Priorado	+	+	-
Convento	+ ²³	+	+

Tabela 1 - Hiperonímia e Hiponímia

Por fim, com base nos verbos conceber, casar, dançar, menear e ciciar presentes na seguinte fala do personagem Hamlet na cena do convento (ver tabela 3) realizamos uma análise componencial tendo como referenciais freira, que seria a função que Ofélia teria em um convento, uma vez que abadessa é a superiora, e prostituta que seria a função de Ofélia em um bordel.

4. Análise de dados

Percebemos que de todas as casas de reclusão religiosas, abadia, mosteiro, monastério, priorado e convento, apenas a última apresentava um sentido polissêmico de “casa de má reputação” (*The Oxford English Dictionary* (OED), 1933, p. 264, tradução nossa). O dicionário também apresenta um exemplo retirado do livro *Mad Lover* escrito por Fletcher em 1617, data bem próxima a de *Hamlet* “Há um velho convento nas proximidades. O que é isso? Uma casa obscena” (IV.ii) (FLETCHER *apud* OED, 1933, p. 264, tradução nossa). Segundo Gordon Williams (2006, p. 219, tradução nossa) “muito antes da Reforma²⁴, a ligação teria sido inevitável para o londrino”.

²³ De acordo com John Ayto (1991) no século XVII, monges também eram aceitos em conventos.

²⁴ Sobre a Reforma ver Kermode (2004) capítulo 1 Reformation and the Succession Problem.

Ao analisarmos o campo semântico da palavra convento, verificamos que as palavras abadessa e freira tinham um sentido obsceno na época. Esses sentidos são, respectivamente, a dona de um bordel (*Grouse Dictionary of Vulgar Tongue, apud OED, 2003, tradução nossa*) e uma cortesã (OED, 1933, p. 262, tradução nossa). O dicionário ainda apresenta um exemplo utilizando os dois termos retirado do livro *Lame Lover* escrito por Samuel Foote em 1770 “Uma abadessa, bem conhecida na cidade, com uma pequena freira inteligente em sua suíte” (FOOTE, *apud OED, 1933, p. 262, tradução nossa*), essa frase pode ser entendida como: uma dona de bordel bem conhecida, com uma pequena cortesã esperta em sua suíte.

Campo semântico da palavra convento	Polissemia	Sentido Obsceno
Abadessa	+	+
Prioressa	-	-
Madre	+	-
Freira	+	+
Noviça	+	-

Tabela 2 - Hiperonímia e Hiponímia

Por fim, descobrimos que tendo como semas os verbos conceber, casar, dançar, menear e ciciar que aparecem no seguinte fragmento do texto em que Hamlet manda Ofélia ir para um convento, o significado conotativo prevalece.

-----	Conceber	Casar	Pintar	Dançar	Menear	Ciciar
Freira	-	-	-	-	-	-
Prostituta	+/-	+/-	+	+	+	+

Tabela 3 - Análise Componencial ou sêmica

Como vimos, na cena do convento, uma das cenas mais importantes da peça, há a possibilidade de polissemia na palavra convento devido ao conotativo, bordel, a ela associado pelos londrinos do século XVII.

Os resultados de nossa análise vão ao encontro de Harold Bloom (2004), Claude Mourthé (2007) e Gordon Williams (2006). Porém, alguns teóricos vão de encontro a essa possibilidade ao afirmarem que esse sentido não tem muita relevância no contexto da cena, caso de Ann Thompson e Neil Taylor (2006) e Harold Jenkins (2001).

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

5. *Considerações finais*

Não temos a intenção de afirmar que tal interpretação seja, de fato, a única correta, e sim, comprovar que existe esta possibilidade, então é pertinente levá-la em consideração. Concordamos com Ray Jackendoff (2013, p. 140) “não há uma linha definida entre estudar o significado das palavras e a forma como o significado das palavras se compõe no significado das sentenças. É necessário manter ambos em mente”.

Sugerimos para a continuação do estudo uma análise semiológica tendo como base o contexto da obra e as circunstâncias em que Hamlet diz ‘Vai para um convento’ que não podem ser analisados pela análise componencial.

[...] está claro que se uma análise componencial tivesse êxito em também incluir, entre as componentes semânticas de um lexema, precisas seleções de contexto (no interior do enunciado), ou de circunstância (fora do enunciado), ter-se-ia uma teoria semântica capaz de abarcar precisas situações sintáticas. Ao mesmo tempo, o enunciado, na sua dimensão sintática, surgiria como função dos significados das unidades que o compõem. (ECO, 2010, p. 61)

Esperamos com nossa pesquisa, ter contribuído para o enriquecimento dos estudos já tão extensos sobre a obra e termos demonstrado como a semântica lexical pode auxiliar tanto nos estudos de crítica e interpretação literária quanto em traduções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSTOM, William Pomponi. How does one tell wheter a word has one, several or many meanings? In: STEINBERG Danny D., JAKOBOVITS Leon A. *Semantics: an interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

AYTO, John. *Dictionary of word origins*. New York: Arcade Publishing 1991.

BLOOM, Harold. *Hamlet poema ilimitado*. Trad.: José Roberto O’Shea. Inclui texto integral de *Hamlet*, traduzido por Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ECO, Umberto. *As formas do conteúdo*. Trad. e rev.: Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GEERAERTS, Dirk. *Theories of lexical semantics*. New York: Oxford University Press, 2010.

HELIODORA, Barbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

JENKINS, Harold. Hamlet and Ophelia. In: HONNINGMAN, Ernest. *Structural Problems in Shakespeare: Lectures and Essays* by Harold Jenkins. Singapore: The Arden Shakespeare, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.

JACKENDOFF, Ray. Semântica lexical: uma entrevista com Ray Jackendoff. Trad.: Gustavo Breunig. *ReVEL*, vol. 11, n. 20, 2013.

LYONS, John. *Semântica*, vol. I. Trad.: Wanda Ramos. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

MOURTHÉ, Claude. *Shakespeare*. Trad.: Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2007.

MURRAY, James Augustus Henry et al. *The Oxford English Dictionary*. Oxford: The Clarendon Press, 1933, vol. VII.

RIBEIRO, Manuel Pinto. *Gramática aplicada da língua portuguesa*. 21 ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2012.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. Organizado por Ann Thompson e, Neil Taylor. New York: The Arden Shakespeare, 2006.

_____. *Hamlet*. Organizado por Harold Jenkins. New York: The Arden Shakespeare, 1982.

WIGGINS, David. On sentence – sense, word – sense and difference of word – sense towards a philological theory of dictionaries. In: STEINBERG, Danny D.; JAKOBOVITS, Leon A. *Semantics: an interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

WILLIAMS, Gordon. *Shakespeare's sexual language a glossary*. Great Britain: Continuum, 2006.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ANEXO A –

Partes da cena do convento em que Hamlet manda Ofélia ir para um convento

- HAM. Entra para um convento. Por que desejarias conceber pecadores? Eu próprio sou passavelmente honesto; mais poderia ainda assim acusar-me a mim mesmo de tais coisas, que seria melhor que minha mãe não me tivesse concebido. Sou muito orgulhoso, vingativo, ambicioso, com mais erros ao meu alcance do que pensamentos para expressá-los, imaginação para dar-lhes forma, ou tempo para cometê-los. O que podem fazer sujeitos como eu arrastar-se entre o céu e a terra? Somos todos uns rematados velhacos; não acredites em nenhum de nós. Entra para um convento.
- HAM Se casares, dar-te-ei está praga como dote: seja casta como gelo, pura como a neve, não escaparás à calúnia. Entra para um convento, adeus. Ou se tiveres mesmo casar, casa-te com um tolo; pois os homens de juízo sabem muito bem que monstros vós fazei deles. Para um convento, vai - e depressa; adeus.
- HAM. Tenho ouvido também falar muito como vos pintais Deus vos deu uma face e vós vos fabricais outra; dançais, meneais, ciciais, arremedando as criaturas de Deus, e mostrais vosso impudor como se fosse inocência. Vamos, basta; foi isso que me fez louco. Digo-te: não haverá mais casamentos. Daqueles que já estão casados, todos, menos um, viverão; os restantes ficarão como estão. Para um convento, vai. (III.i)